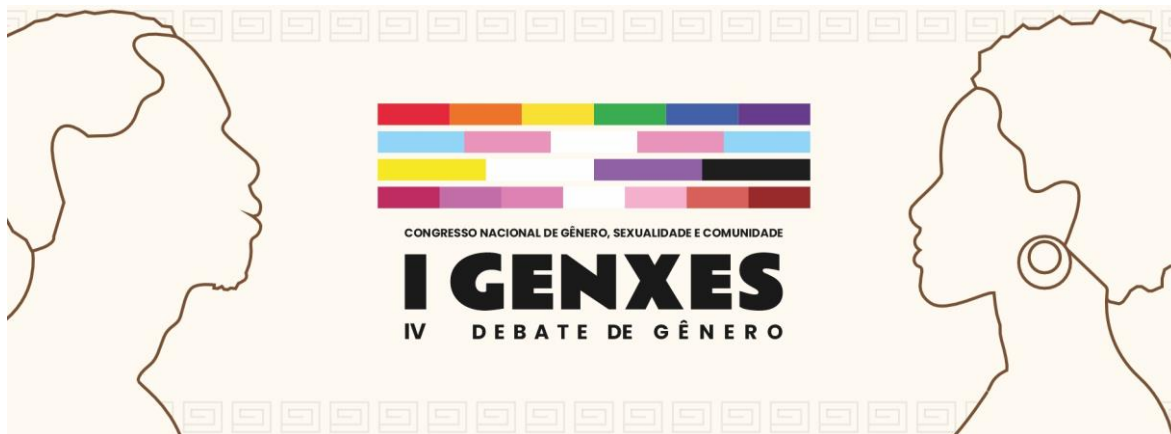




ENTRE A FÉ E A MARGEM: A PRESENÇA DE MULHERES TRANS NAS ROMARIAS DE JUAZEIRO DO NORTE

Eixo Comunitário: Gênero, Sexualidade, Religião e Religiosidades

Laura Stephany Alves Silva¹

Orientador(a): Profa. Dra. Lucélia Andrade²

RESUMO: A pesquisa investiga a presença e a vivência religiosa das mulheres trans nas romarias de Juazeiro do Norte, desafiando o estigma de um espaço marcado exclusivamente pela cisnormatividade. O objetivo principal é compreender como essas sujeitas ocupam e ressignificam o ambiente religioso, ampliando o debate acadêmico sobre a interseção entre religiosidade e identidade de gênero. A partir do documentário “Também sou teu povo”, pretende-se discutir como essas mulheres reivindicam espaço dentro de um contexto historicamente excludente. Estimando utilizar a História Oral, na perspectiva de Marta Rovai (2024), para construir uma futura narrativa que permita que suas vozes sejam ouvidas em seus próprios termos, não intencionando “dar voz” a esses sujeitos supostamente desprovidos, mas dar escuta para construir junto a elas uma narrativa. Em fase inicial, a investigação já revela indícios significativos da presença ativa de mulheres trans nas romarias, não apenas como profissionais do sexo, mas também como devotas que ressignificam os espaços religiosos e culturais de Juazeiro do Norte.

Palavras-chave: Gênero; Religiosidade; Devoção.

INTRODUÇÃO

Durante as romarias de Juazeiro do Norte, a intensa manifestação religiosa não se limita apenas aos espaços institucionais, como as igrejas e o Horto, mas também transforma a dinâmica da cidade em outras dimensões. O fluxo de romeiros lota bares e ativa territórios marginalizados, como as ruas mal iluminadas, onde a prostituição se intensifica.

Essa interação, longe de ser um fenômeno periférico, revela uma complexa rede de relações entre religiosidade e marginalidade. A existência dessa dinâmica em paralelo,

¹ Estudante de graduação em História pela Universidade Regional do Cariri, laura.stephany@urca.br

² Professora do Departamento de História da Universidade Regional do Cariri, lucelia.andrade@urca.br



muitas vezes ignorada pelos discursos oficiais sobre as romarias, desafia as fronteiras morais entre devoção e desejo, exigindo um olhar atento sobre as interações que ali ocorrem.

Em Juazeiro do Norte, são majoritariamente os corpos de mulheres trans que “atendem” os romeiros, entretanto, é reducionista compreender a presença trans nas romarias unicamente a partir da prostituição; assim, esse estudo busca evidenciar a participação das mulheres trans que assumem o papel de peregrinas nas romarias de Nossa Senhora das Candeias e a de Nossa Senhora das Dores (as duas mais frequentadas).

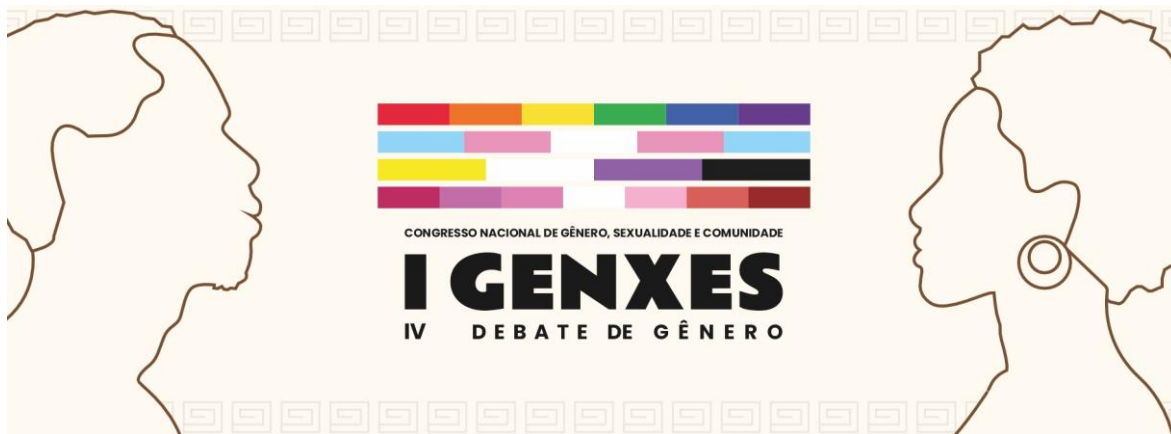
Tais presenças ressignificam o espaço religioso, evidenciando que o corpo trans não apenas “serve” aos romeiros, mas também expressam devoção e buscam, à sua maneira, pertencimento e espiritualidade dentro desse contexto. No documentário “também sou teu povo” a fala da entrevistada Camila Montenegro nos faz refletir que suas presenças embora possam ser compreendidas como um desvio da moralidade cristã-católica, fazem parte de uma outra dinâmica de fé e identidade.

Tem algumas pessoas, alguns turistas que vêm pra [...] cidade de Juazeiro, que se vê uma pessoa assim, nesse estilo de mim, é como se eu não fosse católica, como se eu não vivesse numa igreja, como se eu não tivesse minha religião, não tivesse minha devoção, entende? E a gente, eu, como várias amigas minha e as pessoas que são de Juazeiro, que são transexual, que são homossexual, temo nossa religião, temo nossa devoção. Tá entendendo? Também somos sim, também somos filhos de Deus. (TAMBÉM... 2006).

Trazer à tona suas presenças é uma forma de desafiar aspectos onde muitas teias de poder se estruturam: Igreja, o Corpo e o Gênero. Dessa forma, esta investigação não apenas busca evidenciar a participação de mulheres trans nas romarias de Juazeiro do Norte, mas também trazer para o centro da análise aquelas que historicamente foram silenciadas.

HISTÓRIA ORAL COMO FERRAMENTA DE VALIDAÇÃO DO SUJEITO-ATOR

A História oral é elegida nesta pesquisa como metodologia primordial e indispensável para a compreensão das vivências das mulheres trans nas romarias de Juazeiro do Norte. Foram selecionadas duas das romarias mais frequentadas da cidade — a de Nossa Senhora das Candeias e a de Nossa Senhora das Dores — como contextos principais para a investigação.



O público-alvo da pesquisa configura-se por mulheres trans que participam das romarias como devotas, peregrinas e/ou profissionais do sexo. A partir de entrevistas semiestruturadas adotadas, não apenas no sentido de "dar voz" a esses sujeitos, objetiva-se construir um processo de escuta ativa e produção coletiva de conhecimento.

Em consonância com o pensamento de Marta Rovai (2023), é fundamental que a História Oral não reforce categorias fixas de exclusão, mas permita que as experiências sejam compreendidas em toda sua complexidade. Não existe aqui um atrevimento de ser “porta-voz” apenas uma tentativa de construir narrativa que “a história oficial nunca se preocupou, quiçá se preocupará em registrar” (ROVAI, 2024, p. 09)

Além da História Oral, a pesquisa adota a etnografia como metodologia complementar, conforme sugere Clifford Geertz (2008), que concebe a cultura como um sistema de significados construído e compartilhado pelos próprios sujeitos. A etnografia, nesse sentido, busca interpretar as práticas e significados atribuídos pelos grupos estudados, permitindo uma análise densa das dinâmicas sociais e religiosas que envolvem as mulheres trans nas romarias.

Dessa forma, ao articular História Oral e etnografia, a pesquisa não apenas documenta essas experiências, mas também questiona as normatividades de gênero e moralidade que permeiam os discursos institucionais sobre as romarias, contribuindo para um debate mais amplo sobre religiosidade, identidade e resistência.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A presente pesquisa encontra-se em fase inicial, no entanto já foram identificadas mulheres trans que realizam peregrinações para participar ativamente das romarias. Com isso, a partir de entrevistas semi-estruturadas, pretende-se desenvolver uma discussão aprofundada sobre estas mulheres trans que vivenciam a religiosidade nas romarias de Juazeiro do Norte, desafiando o estigma de que só estão presentes na atividade de prostituição. O universo das romarias, muitas vezes percebido como distante da realidade

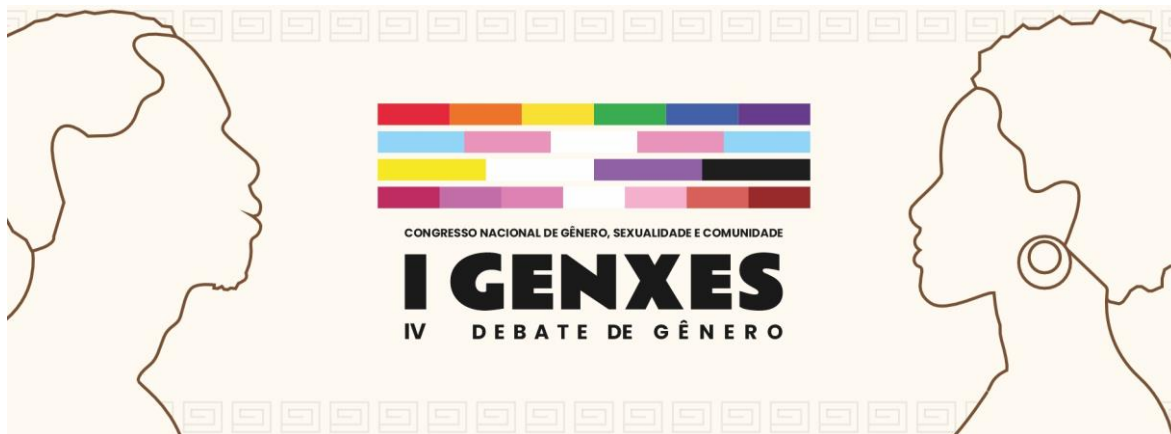


trans, revela-se, na prática, um espaço de presença marcante dessas pessoas, que o ocupam de formas diversas e experienciam a religiosidade de forma autêntica.

Um dos principais pontos de discussão da pesquisa reside na desconstrução da ideia de que o universo romeiro não abriga presença trans. Longe de serem apenas observadoras ou marginalizadas dentro desse contexto, mulheres trans estão ativamente inseridas nas dinâmicas das romarias, participando como devotas de Padre Cícero, reconhecendo-se como parte fundamental desse cenário religioso e reivindicando seu direito de vivenciar sua fé de maneira plena.

A observação de campo tem sido um instrumento essencial para revelar essas presenças. Durante a pesquisa, foram identificadas mulheres trans que organizam excursões específicas para romarias, evidenciando um movimento coletivo que articula fé, identidade e pertencimento. Em uma dessas experiências de campo, testemunhou-se Brenda Valasak (líder do movimento trans no Cariri e gestora da Casa da Diversidade) subindo ao palco em uma das noites de romaria e discursando publicamente sobre a presença das mulheres trans nas romarias. Sua fala enfatizava o direito dessas mulheres de praticar sua religiosidade sem discriminação, rompendo com os estereótipos que frequentemente as relegam à marginalidade.

A presença de mulheres trans nas romarias desafia a concepção hegemônica de que esses espaços seriam exclusivamente cisgêneros e heteronormativos. Os discursos institucionais frequentemente invisibilizam essas sujeitas, reforçando a ideia de que suas experiências não pertencem ao domínio da religiosidade popular. No entanto, como aponta Michel Foucault (2003, p. 207), elas fazem parte das "milhares de existências destinadas a passar sem deixar rastros", cuja exclusão da narrativa histórica não significa ausência real, mas sim um apagamento sistemático dos sujeitos/corpos considerados "infames". Assim, torna-se fundamental inscrever a subjetividade trans nos domínios da história, trazendo à luz as formas como esses corpos/vidas habitam e ressignificam os espaços religiosos.



A realidade empírica observada nas romarias de Juazeiro do Norte evidencia que as fronteiras entre pertencimento e exclusão, sagrado e profano, são muito mais fluidas e permeáveis do que os discursos normativos sugerem. As mulheres trans não apenas circulam nesses espaços, mas os ocupam de maneira ativa, seja como devotas, trabalhadoras ou organizadoras de excursões, demonstrando que sua fé e vivência religiosa são parte essencial da dinâmica romeira.

Portanto, ao reconhecer e analisar a vivência religiosa das mulheres trans em Juazeiro do Norte, esta pesquisa propõe não apenas um olhar sobre sua presença, mas um aprofundamento sobre como constroem suas trajetórias de fé, pertencimento e reivindicação de espaço dentro de um contexto historicamente excludente.

CONCLUSÃO

A presença das mulheres trans nas romarias de Juazeiro do Norte desafia noções e normas e evidenciam que a religiosidade popular, frequentemente compreendida a partir de um viés cis-heteronormativo, mostra-se, na prática, mais plural e permeável do que os discursos institucionais sugerem. Seja como romeiras devotas ou como trabalhadoras do sexo, essas mulheres integram as dinâmicas das romarias.

Ao trazer essas experiências para o centro do debate acadêmico, a pesquisa contribui para o aprofundamento das discussões sobre corporeidade, espiritualidade e marginalidade. A partir da observação de campo e do reconhecimento de lideranças trans que organizam excursões e ocupam espaços de fala durante as romarias, percebe-se um movimento que não apenas resiste às exclusões históricas, mas também evidencia novas formas de vivência religiosa.

Dessa forma, esta investigação busca não apenas visibilizar as mulheres trans nas romarias, mas também propor uma reflexão crítica sobre os mecanismos que tentam silenciá-las. Compreender suas trajetórias no contexto religioso amplia as possibilidades de análise sobre a interseção entre fé e identidade de gênero, reforçando a importância de reconhecer a diversidade dos sujeitos que constroem e vivenciam a religiosidade popular.



REFERÊNCIAS

FOUCAULT, M. A vida dos homens infames. In: _____. Estratégia, poder-saber. Ditos e escritos IV. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006. p.203-222. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/398950406/FOUCAULT-Michel-Ditos-e-Escritos-Vol-IV-Estrategia-Poder-saber>>. Acesso em 11 mar. 2025.

GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2008.

ROVAI, M. G. de O. História oral e transexualidade - Novas epistemologias, alianças e escutas. Letra e Voz. São Paulo 2024.

ROVAI, M. G. de O. Um livro, muitas vozes: as potencialidades de um trabalho de história oral em dimensão pública e dialógica com feminilidades trans. História Oral, [S. l.], v. 26, n. 1, p. 43–61, 2023. DOI: 10.51880/ho.v26i1.1318. Disponível em: <https://revista.historiaoral.org.br/index.php/rho/article/view/1318>. Acesso em: 18 nov. 2024.

TAMBÉM sou teu povo. Direção: Franklin Lacerda e Orlando Pereira. Juazeiro do Norte, CE, 2006. 14 min. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=5WxWU-7dFXQ>>. Acesso em: 10 out. 2024.